

---

**CIA. TEXTIL FERREIRA GUIMARÃES**

**Atualização do  
Plano de Recuperação Judicial**

**Apresentação à  
Assembléia Geral de Credores**

**Abril de 2009**

---

<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b><u>2</u></b>
<b><u>QUADRO GERAL DE CREDORES</u></b>	<b><u>4</u></b>
<b><u>RELAÇÃO DE BENS DE PROPRIEDADE DA EMPRESA</u></b>	<b><u>5</u></b>
<b><u>PROPOSTA DE LIQUIDAÇÃO DOS CRÉDITOS TRABALHISTAS</u></b>	<b><u>6</u></b>
<b><u>PROPOSTA DE LIQUIDAÇÃO DOS CRÉDITOS GARANTIDOS</u></b>	<b><u>9</u></b>
<b><u>SITUAÇÃO DOS CRÉDITOS REMANESCENTES</u></b>	<b><u>11</u></b>
<b><u>DESCRIÇÃO DO PLANO DE RETOMADA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u></b>	<b><u>12</u></b>
<b><u>PROPOSTA DE LIQUIDAÇÃO DOS CRÉDITOS REMANESCENTES</u></b>	<b><u>29</u></b>
<b><u>CONCLUSÃO</u></b>	<b><u>33</u></b>
<b><u>CONTATOS</u></b>	<b><u>34</u></b>
<b><u>ANEXOS</u></b>	<b><u>35</u></b>

---

## Introdução

O propósito do presente documento é submeter à Assembléia Geral de Credores (“AGC”), nos termos da Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, uma atualização e complementação ao Plano de Recuperação Judicial (“Plano de Recuperação”) originalmente apresentado aos credores na Assembléia realizada em 1º de outubro de 2008.

Na Assembléia realizada em 1º de outubro a Cia. Têxtil Ferreira Guimarães (CTFG) apresentou aos credores um Plano de Recuperação cujos principais objetivos eram os seguintes:

- (i) Liquidar as obrigações com os credores trabalhistas, mediante a dação de imóveis não operacionais em pagamento;
- (ii) Captar recursos financeiros, no montante aproximado de R\$ 15 milhões, dos atuais credores ou eventuais parceiros comerciais, para financiar as necessidades de pequenos investimentos no parque industrial e formação de capital de giro;
- (iii) Reativar as operações nas unidades industriais de Juiz de Fora e Barbacena, de forma gradual, produzindo tecidos por conta própria e prestando serviços de acabamento para terceiros;
- (iv) Garantir o uso produtivo dos ativos e o maior número de empregos possível;
- (v) Liquidar as obrigações com os demais credores, de acordo com as negociações que serão conduzidas com os Comitês de Credores, na medida da recuperação da atividade e disponibilidade de caixa.

Submetido à Assembléia, o Plano foi aprovado pelos credores trabalhistas, que através de seus representantes se manifestaram favoráveis à liquidação dos créditos que lhes eram devidos mediante a dação de imóveis em pagamento.

Como alguns imóveis destinados ao pagamento dos credores trabalhistas estavam gravados por garantias de operações com instituições financeiras foi solicitado a estes credores garantidos que liberassem estes imóveis e redistribuíssem entre si o imóvel onde está localizada a unidade industrial de Juiz de Fora, atualmente em garantia de financiamento concedido à CTFG pela FINEP.

Às instituições financeiras foi solicitado que aportassem os recursos financeiros necessários ao financiamento do capital de giro e à retomada das atividades operacionais da empresa, no valor estimado de R\$ 15 milhões.

A Assembléia do dia 1º de outubro foi suspensa e nova Assembléia foi marcada para o dia 3 de novembro.

Na Assembléia do dia 3 de novembro os credores garantidos informaram que não proveriam os recursos necessários ao capital de giro e solicitaram que fossem apresentadas avaliações atualizadas dos imóveis.

A CTFG se comprometeu a providenciar as avaliações, mediante o uso de recursos da venda de um pequeno imóvel em Juiz de Fora. A Assembléia foi mais uma vez suspensa e nova Assembléia foi marcada para o dia 26 de Janeiro de 2009.

Devido a diversas questões legais e burocráticas, não foi possível obter do Juízo competente a liberação dos recursos da venda do imóvel de Juiz de Fora. A CTFG, por outro lado, devido às dificuldades financeiras que vem enfrentando, não conseguiu custear as avaliações com recursos próprios.

Ao longo do exercício de 2008 a CTFG gerou uma receita de serviços de apenas R\$ 3.628 mil, o que mal foi suficiente para custear as despesas de pessoal e outras despesas operacionais e administrativas relativas à pequena produção em Barbacena e de Juiz de Fora não absorvidas pelos fomentadores.

As demonstrações financeiras da empresa relativas aos últimos 4 exercícios constam dos Anexos F e G ao final do presente Plano.

Em função da falta de avaliações atualizadas e dificuldades encontradas pelos próprios credores garantidos na distribuição entre eles dos imóveis que remanesceriam em garantia, na Assembléia do dia 26 de Janeiro não possível obter-se uma decisão favorável que atendesse os interesses dos credores trabalhistas e dos credores garantidos.

Dada esta dificuldade, o Administrador Judicial, a pedido dos credores, suspendeu a Assembléia e marcou uma nova Assembléia para o dia 9 de março de 2009.

Diante da eminência da decretação da falência pelo Juízo competente, a administração da CTFG ofereceu em garantia complementar aos credores garantidos, além do imóvel industrial de Juiz de Fora, as máquinas e equipamentos industriais que compõem aquela unidade.

O BDMG, um dos principais credores garantidos, se prontificou a fazer uma avaliação do imóvel de Juiz de Fora e do maquinário existente, em conjunto com a CTFG, para apresentação na Assembléia do dia 9 de março.

Na Assembléia do dia 9 de março o BDMG apresentou a avaliação do imóvel, máquinas e equipamentos da unidade industrial de Juiz de Fora, que totalizam R\$ 26 milhões.

A CTFG, na mesma Assembléia, decidiu oferecer aos credores garantidos o imóvel e as máquinas que compõem o parque industrial de Juiz de Fora em dáção de pagamento, solicitando a estes credores que decidissem entre si a melhor distribuição dos valores destes bens, proporcionalmente aos valores que lhe são devidos.

Assim sendo, uma nova Assembléia foi marcada para o dia 30 de março de 2009. Os credores garantidos, além de solicitar ao Juízo a liberação dos recursos para custear as avaliações dos imóveis a serem dados em dáção aos credores trabalhistas, solicitaram à CTFG que apresentasse uma revisão do Plano de Recuperação, com a previsão de retomada das atividades operacionais e liquidação dos passivos com os demais credores. Com isso, ficou a cargo do BDMG, como um dos principais credores garantidos, o trabalho de contratar as avaliações de todo o ativo da empresa para embasar o Plano e dar segurança aos demais credores sobre os valores envolvidos. Este trabalho foi iniciado após a reunião de 9 de março e deverá estar concluído para a próxima Assembléia.

Nas páginas seguintes apresentamos o quadro geral de credores, a relação de bens de propriedade da empresa, a proposta de liquidação dos créditos trabalhistas, a proposta de liquidação dos créditos garantidos, o plano de retomada da atividade operacional da empresa e a proposta de pagamento dos demais credores e do passivo tributário.

---

## Quadro Geral de Credores

Com base no que estabelece o Art. 41 da Lei de Recuperação de Empresas, os credores da CTFG são divididos conforme a seguir:

<b>Classe I</b> Credores Trabalhistas <sup>1</sup>	Créditos no valor de R\$ 21.878 mil conforme detalhado no Anexo A.
<b>Classe II</b> Credores com Garantia Real	Créditos no valor de R\$ 55.029 mil conforme detalhado no Anexo B.
<b>Classe III</b> Credores Quirografários	Créditos no valor de R\$ 53.982 mil conforme detalhado no Anexo C.
Credores com Privilégio Geral	Créditos no valor de R\$ 2.572 mil conforme detalhado no Anexo C.
Credores Subordinados	Créditos no valor de R\$ 8.500 mil conforme detalhado no Anexo C.
Companhias / Pessoas Relacionadas	Créditos no valor de R\$ 14.794 mil conforme detalhado no Anexo C.

Além dos créditos acima relacionados, a CTFG é devedora de créditos não submetidos aos efeitos da recuperação judicial, no valor de R\$ 1.796 mil, cujo pagamento deverá ser realizado prioritariamente, independente dos acordos que forem negociados com os demais credores.

A CTFG também é devedora de obrigações fiscais e previdenciárias no valor de R\$ 114.343 mil, conforme detalhado no Anexo D.

O quadro geral de credores consta do Anexo E ao presente Plano.

---

<sup>1</sup> Inclui créditos no valor de R\$ 3.608 mil devidos ao Instituto Ferreira Guimarães de Seguridade Social.

## Relação de Bens de Propriedade da Empresa

A CTFG conta com um patrimônio composto por imóveis, máquinas e equipamentos industriais, parte do qual dado em garantia de operações de financiamento, que no contexto deste Plano de Recuperação deverá ser utilizado para liquidar as obrigações com os credores trabalhistas e parte dos credores garantidos.

A seguir a relação de bens com os valores de avaliação apurados pelo BDMG e os gravames existentes:

Valores em R\$ mil

Descrição	Localização	Valor Avaliação	Data Avaliação	Valor		Gravame
				Mercado	Natureza	Credor
<b>Valença - Rio de Janeiro</b>						
Imóvel Industrial - Área 1	Centro	2.281	9/3/2009	1.000	Hipoteca	Itaú
Imóvel Industrial - Área 2	Centro			1.281	Hipoteca	Itaú
Imóvel Industrial	Alto da Aparecida	3.200	9/3/2009	3.200	Penhora	Estado MG Faz Nacional
Vila Operária	Alto da Aparecida	154	9/3/2009	154		
Máquinas e Equipamentos	Alto da Aparecida	5.264	9/3/2009	5.264		
Imóvel Rural	Rio Flores	28	9/3/2009	28	Hipoteca	Debenturistas
<b>Barbacena - Minas Gerais</b>						
Máquinas e Equipamentos		7.941	9/3/2009	7.941	Penhor	BDMG
PCH Cachoeira de Fagundes *	Antonio Carlos	1.684	9/3/2009	1.684	Penhora	Estado MG
<b>Juiz de Fora - Minas Gerais</b>						
Imóvel Industrial - Fabril	Centro	20.000	9/3/2009	20.000	Hipoteca	FINEP
Máquinas e Equipamentos	Centro	6.550	9/3/2009	6.550	Penhora	Trab./Fiscais
Barragem de São Pedro		1.102	9/3/2009	1.102	Penhora	Estado MG
10 Lotes Residenciais	Parque Imperial	744	9/3/2009	744	Hipoteca	Debenturistas
11 Lotes Residenciais	Vale do Ipê	796	9/3/2009	796	Hipoteca	Itaú
Área Urbana - Área 7	Vale do Ipê	2.134	9/3/2009	2.134	Hipoteca	Itaú
Terreno nº 2	Andradas	269	9/3/2009	269		
Área Urbana - 6ª Seção	Morro Imperador	650	9/3/2009	650	Penhora	Trabalhista
<b>Contagem - Minas Gerais</b>						
Imóvel Industrial	Novo Eldorado	4.000	9/3/2009	4.000	Hipoteca	BDMG
Terreno - Estacionamento		173	9/3/2009	173	Penhora	Trab./Fiscais
<b>Rio de Janeiro - RJ</b>						
Salas Comerciais - 801 a 805	Buenos Aires, 48	460	9/3/2009	460	Hipoteca	Unibanco
Salas Comerciais - 806 a 808	Buenos Aires, 48				Penhora	Bozano
<b>Total</b>				<b>57.431</b>		

\* Com base na metodologia do Fluxo de Caixa Descontado - R\$ 6.711 mil

---

## Proposta de Liquidação dos Créditos Trabalhistas

Em meados do 2º semestre de 2007, antes de impetrar a recuperação judicial, a CTFG contava com aproximadamente 1.200 funcionários, distribuídos entre as unidades industriais de Barbacena, Contagem, Juiz de Fora e Valença e os escritórios do Rio de Janeiro (Central) e São Paulo.

Em função da difícil situação operacional e financeira, uma das principais razões do pedido de recuperação judicial, a empresa se viu obrigada a demitir a maior parte destes funcionários, que já não vinham recebendo com regularidade os seus salários e benefícios há algum tempo. Pelas mesmas razões financeiras, a empresa não vinha fazendo os pagamentos regulares dos encargos sociais devidos, notadamente o 13º salário, férias, FGTS e INSS.

Os funcionários que permanecem na empresa, que atualmente são 231, continuam sem receber regularmente os seus vencimentos e benefícios diretos.

O valor das **obrigações trabalhistas com funcionários e ex-funcionários é de R\$ 18.270 mil** e está distribuído conforme a tabela a seguir:

Localidade	Funcionários		Ex-Funcionários**		Total	
	Pessoas	Valor	Pessoas	Valor	Pessoas	Valor
Rio de Janeiro	15	782.306	16	930.090	31	1.712.396
Valença	26	566.630	354	5.831.622	380	6.398.252
Juiz de Fora	13	118.531	186	4.505.347	199	4.623.878
Fourteen			36	540.321	36	540.321
Barbacena*	201	1.712.396	310	3.282.709	511	4.995.105
<b>TOTAL</b>	<b>255</b>	<b>3.179.864</b>	<b>902</b>	<b>15.090.089</b>	<b>1.157</b>	<b>18.269.952</b>

\* 24 funcionários estão afastados pelo INSS

\*\* Os valores a pagar aos ex-funcionários não contemplam multas

A proposta é que os créditos trabalhistas, cujos valores deverão ser acordados com base no que era devido pela companhia na data de requerimento da recuperação judicial, sejam pagos, aos credores originais ou eventuais sub-rogados, através da venda de bens imóveis não operacionais.

A forma de implementar juridicamente esta “dação em pagamento” e obter uma quitação definitiva dos débitos trabalhistas tem que ser discutida com os representantes dos credores trabalhistas no Comitê de Credores.

Um aspecto relevante a considerar é o impacto fiscal que poderá ser gerado pela diferença entre o valor de venda, o valor contábil do imóvel objeto de dação e o valor da dívida a ser quitada. Neste sentido, é importante que a operação seja estruturada de modo a não produzir impacto fiscal representativo, seja para a empresa seja para os credores.

Uma outra questão relevante é que o número de credores é grande e a maior parte deles tem valores pequenos a receber. O quadro a seguir mostra a distribuição dos credores por faixa de valores devidos.

<b>Faixa de Valores</b>	<b>Nº Pessoas</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Até R\$ 5.000	206	18%	641	4%
R\$ 5.001 a R\$ 10.000	315	45%	2.326	16%
R\$ 10.001 a R\$ 15.000	240	66%	3.004	33%
R\$ 15.001 a R\$ 20.000	153	79%	2.664	90%
Acima de R\$ 20.000	243	100%	9.635	100%
<b>Sub Total</b>	<b>1.157</b>		<b>18.270</b>	

Como se pode observar, nas três primeiras faixas de valores concentra-se 66% dos credores e 33% dos créditos devidos. Em nossa opinião, os recursos obtidos com as vendas iniciais de imóveis deveriam ser alocados de modo a quitar a maior parte possível dos credores, ou seja, até um determinado valor o credor receberia imediatamente 100% do que lhe é devido, passando-se ao critério de pagamento proporcional somente quando uma parte representativa dos credores tivesse sido quitada.

Os credores trabalhistas, através de seus representantes, desde a 1ª Assembléia em 1º de outubro de 2008, acordaram com a proposta de quitação dos débitos mediante uso dos imóveis e estão no aguardo apenas da liberação de parte dos imóveis pelos credores garantidos para que se possa discutir a forma como estes lhes serão transferidos em dação de pagamento.

Uma parte dos bens que não tem perspectivas de utilização operacional está em poder dos credores garantidos e representam garantias originais em operações de financiamento realizadas no passado. Assim sendo, para que se possa fazer a liquidação das obrigações trabalhistas, é necessário que estes credores concordem em liberar as garantias que detêm e se organizem para redistribuir entre si os bens operacionais remanescentes, na proporção de seus créditos, de modo a não perder a condição de credor garantido.

Como foi dito anteriormente, a partir da Assembléia realizada em 9 de março de 2009, a CTFG não só ofereceu aos credores garantidos, na forma de garantia adicional, as máquinas e equipamentos existentes na fábrica de Juiz de Fora, como se dispôs a dar todos estes bens (imóvel, máquinas e equipamentos) em dação de pagamento, o que permitirá a liquidação imediata dos créditos.

Para a CTFG, o que é importante que seja compreendido é que, dado o quadro atual, não é possível implementar qualquer plano de recuperação se não houver acordo para liquidação das obrigações trabalhistas.

Em função do Plano de Recuperação que será apresentado mais adiante, imóveis industriais como os de Contagem e Valença, nesta última localidade tanto a fábrica nova quanto as instalações da antiga fábrica no Centro, deverão ser utilizados para quitar obrigações com os credores trabalhistas, uma vez que a empresa não tem condições de operá-los diretamente.

Por outro lado, nada impede que nestes locais novos empresários ou investidores possam se interessar pelas fábricas, recuperando-as e criando novos empregos. Contatos neste sentido vêm sendo feitos e alguns inclusive já visitaram as instalações industriais.

A seguir apresentamos a relação de imóveis não operacionais que estarão disponíveis para negociação e dação em pagamento das obrigações trabalhistas.

<b>Imóvel</b>	<b>Localização</b>	<b>Valor Estimado</b>
Industrial – Área 1 *	Valença – Centro	1.000
Industrial – Área 2 *	Valença – Centro	1.281
Industrial	Valença – Alto da Aparecida	3.200
Vila Operária	Valença – Alto da Aparecida	154
Máquinas e Equipamentos	Valença - Alto da Aparecida	5.264
11 Lotes Residenciais *	Juiz de Fora – Vale do Ipê	796
Área Urbana – Área 7 *	Juiz de Fora – Vale do Ipê	2.134
Terreno 2	Juiz de Fora – Andradas	269
Área Urbana – 6ª Seção	Juiz de Fora – Morro Imperador	650
Imóvel Rural – 10 Alq **	Rio das Flores	28
10 Lotes Residenciais **	Juiz de Fora – Parque Imperial	744
Imóvel Industrial ***	Contagem – Novo Eldorado	4.000
Terreno	Contagem – Estacionamento	173
<b>Total</b>		<b>19.693</b>

\* Em garantia ao Banco Itaú S.A.

\*\* Em garantia aos Debenturistas

\*\*\* Em garantia ao BDMG

**Como se pode observar, a CTFG está disponibilizando imóveis, máquinas e equipamentos avaliados em R\$ 19.693 mil para quitar obrigações trabalhistas estimadas em R\$ 18.270 mil.**

Pelo exposto, os credores trabalhistas e os credores garantidos deverão ajustar os seus interesses, de modo a chegar a bom termo nas negociações e garantir a viabilidade do Plano de Recuperação e continuidade dos negócios da empresa.

As obrigações com o Instituto de Previdência Ferreira Guimarães, no valor de R\$ 3.608 mil, serão acrescidas ao montante de créditos remanescentes que serão apurados após a liquidação das obrigações com os credores garantidos.

---

## Proposta de Liquidação dos Créditos Garantidos

O valor dos créditos devidos aos credores garantidos é de R\$ 55.029 mil. Este valor, substancialmente representado por débitos com instituições financeiras, foi ajustado com base em um critério único de cálculo apresentado à Assembléia do dia 3 de novembro de 2008, de modo a permitir aos credores que determinassem uma forma equânime de distribuição entre eles das garantias remanescentes, após a liquidação dos créditos com os credores trabalhistas.

Os créditos estão distribuídos entre os credores como a seguir:

<b>Credor</b>	<b>Valor do Crédito</b>	<b>Participação</b>
FINEP	27.087	49,2
BDMG	17.256	31,4
Itaú	6.082	11,1
Unibanco	1.554	2,8
BCN	1.549	2,8
Debenturistas	1.500	2,7
<b>Total</b>	<b>55.029</b>	<b>100,0</b>

O BDMG, como se observa no quadro constante do Anexo B ao presente, é detentor de garantias hipotecárias para créditos no valor de R\$ 5.936 mil. A diferença de R\$ 11.320 mil está garantida por máquinas e equipamentos instalados na unidade industrial de Barbacena.

Excetuando-se os créditos do BDMG e do BCN com garantia de máquinas e equipamentos, a distribuição dos créditos com garantia hipotecária entre os credores garantidos é a seguinte:

<b>Credor</b>	<b>Valor do Crédito</b>	<b>Participação</b>
FINEP	27.087	64,2
BDMG	5.936	14,1
Itaú	6.082	14,4
Unibanco	1.554	3,7
Debenturistas	1.500	3,6
<b>Total</b>	<b>42.159</b>	<b>100,0</b>

Para liquidação das obrigações com os credores garantidos estarão disponíveis o imóvel industrial de Juiz de Fora e respectivas máquinas e equipamentos industriais. As salas comerciais onde está localizado o escritório central no Rio de Janeiro serão necessárias para a operação da companhia e estima-se que não haja sobra de imóveis que poderão remanescer após a liquidação dos créditos trabalhistas.

Supondo que das negociações com os credores trabalhistas não reste nenhum imóvel, a proposta é liquidar os créditos com garantias hipotecárias mediante a dação em pagamento do imóvel, máquinas e equipamentos de Juiz de Fora. A parcela do BDMG e do BCN garantida pelo penhor de máquinas e equipamentos seria liquidada posteriormente, em conjunto com os demais créditos remanescentes.

**Assim sendo, o valor devido de R\$ 42.159 mil seria liquidado pela dação em pagamento de bens imóveis, máquinas e equipamentos industriais avaliados em R\$ 26.550 mil, o que representaria um desconto sobre o valor do crédito de 37%.**

Cabe observar que o valor destes créditos foi recalculado, adicionando-se ao valor ingressado em juízo, valor base de cálculo, entre a data da execução e o dia 30 de setembro de 2008, a variação da UFIR mais juros mensais de 0,5% até o dia 11/1/2003 e 1% após esta data.

A forma de distribuição do valor dos bens entre os diferentes credores poderá ser objeto de negociação entre os próprios credores, que também deverão indicar a melhor maneira de receberem os bens em dação de pagamento.

À exemplo do que foi mencionado na quitação das obrigações trabalhistas, um aspecto importante a considerar é a questão do **impacto fiscal que poderá ser gerado pela diferença entre o valor de avaliação, o valor da dívida a ser quitada e o valor contábil do imóvel objeto de dação e da própria dívida**. Neste sentido, é importante que a operação seja estruturada de modo a não produzir impacto fiscal representativo, seja para a empresa seja para os credores.

Como os imóveis e o maquinário industrial são essenciais à continuidade operacional da empresa a proposta é fazer uso de parte do imóvel de Juiz de Fora (área industrial) e dos equipamentos mediante o pagamento de um aluguel aos credores.

O aluguel seria fixado com base em um percentual da receita líquida da empresa e passaria a ser pago 18 meses após a dação dos bens em pagamento, por um período de dois anos, prorrogável por mais dois ou três anos. Findo este período a empresa teria que negociar com os proprietários (credores garantidos) um aluguel de mercado ou liberar os ativos para a venda ou arrendamento a terceiros.

Nas projeções financeiras que acompanham o presente Plano, a despesa com aluguel do imóvel, máquinas e equipamentos foi fixada em 2% da receita líquida e está inserida nos custos operacionais relativos à produção e acabamento de tricoline.

---

## Situação dos Créditos Remanescentes

Após a liquidação dos créditos trabalhistas e dos créditos garantidos por hipoteca de imóveis a CTFG será devedora de créditos remanescentes no valor de R\$ 210.668 mil, assim distribuídos entre as diferentes classes de credores:

<b>Classe</b>	<b>Valor Devido</b>
Instituto Ferreira Guimarães de Previdência Social	3.608
Garantidos por Máquinas e Equipamentos Industriais	12.869
Privilegiados	2.572
Quirografários – Instituições Financeiras	36.704
Quirografários – Fornecedores	17.278
Subordinados – Debenturistas	8.500
Empresas e Pessoas Relacionadas	14.794
Débitos Fiscais e Previdenciários	114.343
<b>Total</b>	<b>210.668</b>

A liquidação destes créditos somente será possível com a retomada das atividades operacionais da CTFG e na medida da geração dos resultados.

Como é do conhecimento de todos os credores a empresa está praticamente paralisada desde o fim do 1º semestre de 2007.

A retomada das atividades vai exigir recursos para reconstituição das instalações industriais, principalmente para a reativação de equipamentos, assim como formação de capital de giro, em especial a reconstituição dos estoques de algodão e matérias primas básicas.

No próximo capítulo, na seqüência deste Plano, as projeções relativas ao 1º ano de funcionamento, que haviam sido apresentadas na Assembléia de 1º de outubro de 2008, foram revisadas e estendidas para os próximos 10 anos, de modo a dar aos credores uma visão da capacidade de geração de caixa da empresa em determinado cenário operacional.

A proposta da CTFG é que, à exceção das obrigações tributárias, para as quais terá que ser oferecida uma alternativa de pagamento apropriada e nos moldes aceitos pelas Autoridades Fiscais, os demais credores discutam no âmbito do Comitê de Credores a melhor forma de utilizarem-se os recursos gerados pela empresa para liquidação dos créditos que lhes são devidos.

Mais adiante neste Memorando, com base na geração de recursos possível com a retomada das operações da empresa, é apresentado um plano sugestivo de distribuição do caixa para pagamento dos diversos credores.

---

## Descrição do Plano de Retomada das Atividades Operacionais

A CTFG possui três unidades industriais capazes de produzir, com muito pouco investimento, até 1.500 mil metros de tecidos/mês. A unidade de Valença, especializada na produção de índigo, a unidade de Barbacena, especializada na produção de tecidos finos, e a unidade de Juiz de Fora, especializada no acabamento (tinturaria e estamparia) de tecidos próprios (índigo e tecidos finos) e tecidos de terceiros.

Devido às incertezas do mercado de índigo investimentos requeridos e, principalmente, dada a necessidade de se disponibilizar imóveis para a liquidação das obrigações trabalhistas, a CTFG tomou a decisão de não operar a unidade industrial de Valença e concentrar a sua atividade nas unidades de Barbacena e Juiz de Fora.

Esta medida também permitirá retomar as atividades com uma menor necessidade de recursos para investimentos e formação de capital de giro, além de minimizar custos operacionais e administrativos devido à menor dispersão das atividades.

As principais premissas adotadas pela administração da CTFG para operação das duas unidades industriais são as seguintes:

Produção em Barbacena:	650.000 metros/mês de tecido cru em 2010 800.000 metros/mês de tecido cru em 2011 900.000 metros/mês de tecido cru a partir de 2012
Produção em Juiz de Fora:	Além do acabamento do tecido próprio produzido em Barbacena, acabamento de mais 200.000 metros/mês de tecidos para terceiros.
Investimentos Fixos:	Manutenção Preventiva Mensal – R\$ 160 mil / mês Investimentos nas Instalações Industriais: R\$ 400 mil em 2010 R\$ 950 mil em 2011 R\$ 1.200 mil em 2012 R\$ 1.000 mil anuais a partir de 2013
Preço de Venda da Tricoline:	R\$ 5,78 por metro de tecido em 2010 R\$ 5,89 por metro de tecido em 2011 R\$ 5,93 por metro de tecido em 2012
Prazo de Pagamento:	90 dias
Início de Faturamento:	60 dias após o início das operações
Preço de Venda dos Serviços:	R\$ 1,28 por metro de tecido acabado para terceiros
Prazo de Pagamento:	30 dias
Início de Faturamento:	30 dias após o início das operações
# Funcionários em Barbacena:	375 em 2010 400 em 2011 440 a partir de 2012
# Funcionários em Juiz Fora:	101 em 2010 112 em 2011 122 em 2012
Previsão de Faturamento Tricoline:	R\$ 37.985 mil em 2010 R\$ 57.204 mil em 2011 R\$ 64.789 mil em 2012
Previsão de Faturamento Serviços:	R\$ 3.072 mil por ano a partir de 2010

Em virtude da paralisação das fábricas em meados do 2º semestre de 2007 e da atividade incipiente que vem sendo realizada nos últimos 24 meses, a empresa se distanciou do mercado, tanto dos fornecedores quanto dos clientes, o que faz com que a retomada das operações, tanto no aspecto industrial quanto comercial, exija um período de adaptação.

As premissas de investimento, produção e vendas foram estabelecidas com base nos parâmetros de desempenho histórico da empresa, ajustados às condições atuais do seu parque industrial e do mercado, bem como à restrição natural de recursos humanos e financeiros. Isto faz com que ajustes possam ser necessários na medida em que se avance com a atividade na forma em que está sendo planejada.

Pela sensibilidade dos resultados e do fluxo de caixa da empresa aos preços de venda, tomou-se especial cautela na fixação destes preços levando-se em consideração o mercado e os valores praticados pela concorrência para produtos assemelhados.

## Captação de Recursos Financeiros

Depois da liquidação das obrigações trabalhistas, **a maior restrição ou impedimento à implementação do plano de retomada das atividades operacionais da CTFG é a falta de recursos financeiros para investimentos fixos e formação do capital de giro.**

Com base nas premissas acima, para viabilizar uma produção de 650.000 metros / mês de tecidos próprios e dar acabamento a 200.000 metros / mês de tecidos de terceiros há necessidade de um volume de recursos de R\$ 17.650 mil. Admitindo-se uma contingência de 10%, chega-se a uma **necessidade de recursos de aproximadamente R\$ 20 milhões.**

Em tese, existem quatro fontes possíveis de captação destes recursos, próprios ou de terceiros: (i) os atuais acionistas, (ii) novos acionistas, (iii) os atuais financiadores ou (i) novos financiadores.

No que se refere aos atuais acionistas, em função da estrutura societária da empresa (bastante dispersa) e das disputas judiciais entre majoritários e minoritários, bem como da inexistência de um acionista majoritário capitalizado, não vemos como obter estes recursos.

Quanto a aporte de recursos por parte de novos acionistas, duas hipóteses podem ser analisadas: (i) o ingresso de investidores financeiros (fundos de *private equity*, por exemplo) ou (ii) o ingresso de investidores estratégicos (empresas do mesmo ramo ou de ramos assemelhados ou complementares).

No primeiro caso, o longo prazo de recuperação da empresa a partir do seu estado atual e a baixa lucratividade do setor têxtil são fatores que desencorajam o ingresso destes acionistas ou têm um custo muito alto para os atuais credores.

No segundo caso, o interesse dos investidores provavelmente seria maior por adquirir (ou arrendar) unidades industriais independentes. O ingresso na empresa como um todo normalmente se daria pela via do aumento de capital, para o qual não se prevê dificuldades por se tratar de uma companhia aberta. Por outro lado, nenhum novo acionista assumiria o controle da empresa sem que estivessem equacionados os créditos trabalhistas, financeiros e tributários, o que mais uma vez exigiria um grande esforço dos credores.

De qualquer forma, a hipótese de se ter recursos de um investidor estratégico pode ser contemplada numa etapa mais avançada, quando os passivos estiverem equacionados (principalmente os trabalhistas) e a empresa tiver condições de demonstrar que retomou um nível mínimo e sustentável de atividade operacional.

Dadas às restrições de captação na forma de capital, restam como alternativas obter os recursos necessários na forma de dívida, o que pode ser negociado com financiadores atuais ou novos financiadores.

Para efeito de cobertura das necessidades de recursos requeridas para a retomada da atividade da empresa adotamos como premissa que os mesmos serão fornecidos por fomentadores ou instituições financeiras a uma taxa de juros real de 2% (dois por cento) ao mês nos primeiros 3 anos de projeção e 1% (um por cento) ao mês do 4º ao 10º ano de projeção.

Os fornecedores de recursos deverão ter prioridade no recebimento dos créditos concedidos.

Este direito poderá ser estendido à parcela de créditos devidos na recuperação judicial a quaisquer dos credores atuais, os quais se disponham a fornecer à empresa recursos novos em termos e condições mais vantajosas que os de mercado.

Se a CTFG não receber recursos novos para financiar as necessidades de investimentos iniciais no parque industrial e formação de capital de giro, a possibilidade de retomar a atividade operacional e implantar o Plano de Recuperação estará ameaçada.

Da parte da empresa, uma alternativa que existe para a captação de recursos é a venda a terceiros da PCH Cachoeira de Fagundes, que abastece parte da energia utilizada pela unidade industrial de Barbacena nos horários de pico, o que permitiria captar-se uma parte dos recursos necessários. Entendimentos estão sendo mantidos com investidores em ativos desta natureza para avaliar o preço de venda que compense o custo evitado de energia no horário de pico, quando seu valor estratégico é ainda maior.

## Sumário das Projeções Financeiras

Nas tabelas a seguir são apresentadas as Receitas, Demonstrações de Resultados e o Fluxo de Caixa dos dois negócios com os quais a empresa está planejando retomar a sua atividade operacional, a produção de tecidos próprios e a prestação de serviços de acabamento de tecidos para terceiros.

A produção de tecidos próprios é iniciada em Barbacena, com a fiação e tecelagem, e concluída em Juiz de Fora, com o tingimento e estamparia. A prestação de serviços de acabamento de tecidos para terceiros é realizada exclusivamente em Juiz de Fora.

Para efeito deste Plano de Recuperação, as projeções financeiras foram elaboradas por natureza de negócio, ou seja, a produção de tecidos próprios acabados para venda em mercado e a prestação de serviços de acabamento para terceiros. Este procedimento facilita o entendimento do volume de receita e resultado proveniente de cada modalidade de negócio.

Ao adotar esta modelagem, os investimentos, custos operacionais e o pessoal empregado na unidade de Juiz de Fora foram distribuídos e alocados a cada negócio de forma empírica, dado que as operações de acabamento podem ocorrer de forma simultânea.

Os volumes de produção planejados inicialmente estão aquém da capacidade das instalações industriais, principalmente de acabamento de tecidos em Juiz de Fora, mas foram assim programados em função da dificuldade de se obter recursos para reparos de instalações e equipamentos industriais e formação de capital de giro, neste caso em especial na produção de tecidos próprios.

A unidade industrial de Barbacena tem capacidade de produção de até 1.000.000 de metros/mês de tecidos. Está sendo programada para iniciar com uma produção de 650.000 metros e atingir 900.000 metros no 3º ano de produção. A unidade industrial de Juiz de Fora pode dar acabamento a até 2.000.000 de metros/mês de tecidos leves. Está sendo programada para iniciar com uma produção de 850.000 metros (650.000 de Barbacena e 200.000 de tecidos de terceiros) e atingir 1.100.000 metros no 3º ano de produção.

As projeções estão sendo apresentadas para o primeiro ano de operação em bases mensais, de modo a deixar claro o esforço inicial de investimento necessário para reparo do parque industrial e formação do capital de giro, e em bases anuais do 2º ano em diante. Na medida em que se consolida a reativação das duas unidades e se restabelece o relacionamento comercial com o mercado, o aumento da produção permite obter margens de lucro crescentes, como se pode observar pela variação da margem operacional.

As variáveis relevantes que determinam o desempenho operacional e financeiro de uma indústria têxtil são as seguintes:

- A disponibilidade de capital próprio para investimentos em ativo fixo e capital de giro;
- O preço de venda do tecido no mercado (interno e externo);
- O preço de compra do algodão;
- O preço de compra dos produtos químicos (de acabamento);
- A qualificação e o custo da mão de obra;
- A disponibilidade e o custo da energia elétrica.

**Na situação atual do mercado de produtos têxteis, desde que haja disponibilidade de capital próprio ou de recursos de terceiros a custos razoáveis, o risco de cumprimento do plano de negócios elaborado pela CTFG no contexto deste Plano de Recuperação Judicial é relativamente baixo.**

**Projeção da Receita – 1º ano de Operação**  
 Produção e Acabamento de Tecido Cru

Valores em R\$ mil		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2010	
<b>Tricoline</b>															
000 Metros	650	650	650	650	650	650	650	650	650	650	650	650	650	650	7.800
R\$/metro	5,78			5,78	5,78	5,78	5,78	5,78	5,78	5,78	5,78	5,78	5,78	5,78	
Receita				3.760	3.760	3.760	3.760	3.760	3.760	3.760	3.760	3.760	3.760	37.600	
<b>Resíduo 1</b>															
Toneladas	46%	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	231	
R\$/Kg	2,00			2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00		
Receita		0	0	39	39	39	39	39	39	39	39	39	39	385	
<b>Resíduo 2</b>															
Toneladas	31%	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	156	
R\$/Kg	0,60			0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60		
Receita		0	0	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	78	
<b>Receita Bruta</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>37.985</b>	
PIS	1,65%	0	0	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	628	
COFINS	7,60%	0	0	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	2.893	
ICMS	12,00%	0	0	457	457	457	457	457	457	457	457	457	457	4.568	
Impostos s/Vendas		0	0	809	809	809	809	809	809	809	809	809	809	8.088	
<b>Receita Líquida</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>29.975</b>	

## Projeção da Receita

Produção e Acabamento de Tecido Cru

Valores em R\$ mil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Tricoline</b>										
000 Metros	7.800	9.600	10.800	10.800	10.800	10.800	10.800	10.800	10.800	10.800
R\$/metro		5,89	5,93	5,93	5,93	5,93	5,93	5,93	5,93	5,93
Receita	37.600	56.520	64.020	64.020	64.020	64.020	64.020	64.020	64.020	64.020
<b>Resíduo 1</b>										
Toneladas	231	284	320	320	320	320	320	320	320	320
R\$/Kg		2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Receita	385	569	640	640	640	640	640	640	640	640
<b>Resíduo 2</b>										
Toneladas	156	192	216	216	216	216	216	216	216	216
R\$/Kg		0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60
Receita	78	115	129	129	129	129	129	129	129	129
Receita Bruta	37.985	57.204	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789
PIS	628	944	1.069	1.069	1.069	1.069	1.069	1.069	1.069	1.069
COFINS	2.893	4.347	4.924	4.924	4.924	4.924	4.924	4.924	4.924	4.924
ICMS	4.568	6.864	7.775	7.775	7.775	7.775	7.775	7.775	7.775	7.775
Impostos s/Vendas	8.088	12.156	13.768	13.768	13.768	13.768	13.768	13.768	13.768	13.768
<b>Receita Líquida</b>	<b>29.975</b>	<b>45.048</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>

## Projeção da Demonstração de Resultados – 1º Ano de Operação

Produção e Acabamento de Tecido Cru

Valores em R\$ mil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2010
Receita Bruta			3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	38.063
Impostos s/Vendas			809	809	809	809	809	809	809	809	809	809	8.088
<b>Receita Líquida</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>2.997</b>	<b>29.975</b>
Custo dos Produtos Vendidos			1.881	1.881	1.881	1.881	1.881	1.881	1.881	1.881	1.881	1.881	18.813
Matéria Prima			368	368	368	368	368	368	368	368	368	368	3.675
Produtos Químicos			297	297	297	297	297	297	297	297	297	297	2.973
Embalagem			10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	156
Manutenção			117	117	117	117	117	117	117	117	117	117	1.171
Aluguel Fábrica / Máquinas			42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	420
Tratamento de Efluentes			20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	204
Energia Elétrica/Lenha			390	390	390	390	390	390	390	390	390	390	3.895
Pessoal			574	574	574	574	574	574	574	574	574	574	5.742
Gastos Gerais			63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	630
<b>Lucro Bruto</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>1.116</b>	<b>11.162</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>#DIV/0!</i>	<i>#DIV/0!</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>37,2%</i>
Despesas de Vendas			325	325	325	325	325	325	325	325	325	325	3.254
Desp. Adm. - Fábrica	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	457
Despesas Corporativas	190	190	190	190	190	190	190	190	190	190	190	190	2.284
<b>EBITDA</b>	<b>(228)</b>	<b>(228)</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>5.167</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>#DIV/0!</i>	<i>#DIV/0!</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>18,8%</i>	<i>17,2%</i>
Depreciação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	40
Despesas Financeiras	340	340	340	340	340	340	340	340	340	340	340	340	4.080
<b>Resultado antes IR/CSLL</b>	<b>(572)</b>	<b>(572)</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>1.047</b>
IR/CSLL	34%												
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(572)</b>	<b>(572)</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>219</b>	<b>1.047</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>#DIV/0!</i>	<i>#DIV/0!</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>7,3%</i>	<i>3,5%</i>

## Projeção da Demonstração de Resultados

Produção e Acabamento de Tecido Cru

Valores em R\$ mil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Receita Bruta	38.063	57.204	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789
Impostos s/Vendas	8.088	12.156	13.768	13.768	13.768	13.768	13.768	13.768	13.768	13.768
<b>Receita Líquida</b>	<b>29.975</b>	<b>45.048</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>	<b>51.022</b>
Custo dos Produtos Vendidos	18.813	27.494	30.638	30.638	30.638	30.638	30.638	30.518	30.398	30.398
Matéria Prima	3.675	5.428	6.107	6.107	6.107	6.107	6.107	6.107	6.107	6.107
Produtos Químicos	2.973	4.391	4.940	4.940	4.940	4.940	4.940	4.940	4.940	4.940
Embalagem	156	150	169	169	169	169	169	169	169	169
Manutenção	1.171	1.730	1.946	1.946	1.946	1.946	1.946	1.946	1.946	1.946
Aluguel Fábrica / Máquinas	420	1.405	1.524	1.524	1.524	1.524	1.524	1.404	1.284	1.284
Tratamento de Efluentes	204	301	338	338	338	338	338	338	338	338
Energia Elétrica/Lenha	3.895	5.753	6.472	6.472	6.472	6.472	6.472	6.472	6.472	6.472
Pessoal	5.742	7.404	8.093	8.093	8.093	8.093	8.093	8.093	8.093	8.093
Gastos Gerais	630	931	1.047	1.047	1.047	1.047	1.047	1.047	1.047	1.047
<b>Lucro Bruto</b>	<b>11.162</b>	<b>17.554</b>	<b>20.384</b>	<b>20.384</b>	<b>20.384</b>	<b>20.384</b>	<b>20.384</b>	<b>20.504</b>	<b>20.624</b>	<b>20.624</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>37,2%</i>	<i>39,0%</i>	<i>40,0%</i>	<i>40,0%</i>	<i>40,0%</i>	<i>40,0%</i>	<i>40,0%</i>	<i>40,2%</i>	<i>40,4%</i>	<i>40,4%</i>
Despesas de Vendas	3.254	4.891	5.539	5.539	5.539	5.539	5.539	5.539	5.539	5.539
Desp. Adm. - Fábrica	457	572	648	648	648	648	648	648	648	648
Despesas Corporativas	2.284	2.860	3.239	3.239	3.239	3.239	3.239	3.239	3.239	3.239
<b>EBITDA</b>	<b>5.167</b>	<b>9.231</b>	<b>10.957</b>	<b>10.957</b>	<b>10.957</b>	<b>10.957</b>	<b>10.957</b>	<b>11.077</b>	<b>11.197</b>	<b>11.197</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>17,2%</i>	<i>20,5%</i>	<i>21,5%</i>	<i>21,5%</i>	<i>21,5%</i>	<i>21,5%</i>	<i>21,5%</i>	<i>21,7%</i>	<i>21,9%</i>	<i>21,9%</i>
Depreciação	40	135	255	355	455	555	655	755	855	955
Despesas Financeiras	4.080	4.080	4.080	1.680	960	120	0	0	0	0
<b>Resultado antes IR/CSLL</b>	<b>1.047</b>	<b>5.016</b>	<b>6.622</b>	<b>8.922</b>	<b>9.542</b>	<b>10.282</b>	<b>10.302</b>	<b>10.322</b>	<b>10.342</b>	<b>10.242</b>
IR/CSLL		1.194	1.576	2.123	2.271	2.447	2.452	2.457	2.461	2.438
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.047</b>	<b>3.822</b>	<b>5.046</b>	<b>6.799</b>	<b>7.271</b>	<b>7.835</b>	<b>7.850</b>	<b>7.865</b>	<b>7.881</b>	<b>7.804</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>3,5%</i>	<i>8,5%</i>	<i>9,9%</i>	<i>13,3%</i>	<i>14,3%</i>	<i>15,4%</i>	<i>15,4%</i>	<i>15,4%</i>	<i>15,4%</i>	<i>15,3%</i>

## Projeção do Fluxo de Caixa – 1º Ano de Operação

Produção e Acabamento de Tecido Cru

Valores em R\$ mil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2010
Contas a Receber						3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	3.806	26.644
<b>Total Entradas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>3.806</b>	<b>26.644</b>
Impostos	0	0	0	126	335	435	435	435	435	435	435	435	3.506
PIS/COFINS	0	0	0	126	218	218	218	218	218	218	218	218	1.873
ICMS	0	0	0	0	116	217	217	217	217	217	217	217	1.634
IR/CSLL													0
Fornecedores	2.092	1.681	1.681	1.681	1.681	1.681	1.681	1.681	1.681	1.681	1.681	1.681	20.580
Matéria Prima	922	469	469	469	469	469	469	469	469	469	469	469	6.082
Produtos Químicos	371	371	371	371	371	371	371	371	371	371	371	371	4.446
Embalagem	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	156
Manutenção	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	1.794
Aluguel Fáb/Máq		42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	462
ETE	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	312
Energia	548	548	548	548	548	548	548	548	548	548	548	548	6.572
Gastos Gerais	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	63	757
Pessoal	431	574	574	574	574	574	574	574	574	574	574	574	6.747
Salários	395	395	395	395	395	395	395	395	395	395	395	395	4.736
INSS		101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	1.111
FGTS		32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	347
Férias		10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	111
VT	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	442
Despesas Vendas	0	0	160	160	160	230	325	325	325	325	325	325	2.663
Comissões							95	95	95	95	95	95	571
Frete						51	51	51	51	51	51	51	360
Apoio Vendas			152	152	152	152	152	152	152	152	152	152	1.523
Inadimplência						19	19	19	19	19	19	19	133
Seguro			8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	76
Desp. Adm. - Fábrica	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	457
Desp. Corporativas	190	190	190	190	190	190	190	190	190	190	190	190	2.284
Investimentos	100	100	100	50	50	0	0	0	0	0	0	0	400
<b>Total Saídas</b>	<b>2.851</b>	<b>2.583</b>	<b>2.743</b>	<b>2.819</b>	<b>3.028</b>	<b>3.149</b>	<b>3.244</b>	<b>3.244</b>	<b>3.244</b>	<b>3.244</b>	<b>3.244</b>	<b>3.244</b>	<b>36.637</b>
<b>Fluxo Antes Finan</b>	<b>(2.851)</b>	<b>(2.583)</b>	<b>(2.743)</b>	<b>(2.819)</b>	<b>(3.028)</b>	<b>658</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>562</b>	<b>(9.993)</b>
Empréstimos	17.000												17.000
Juros	340	340	340	340	340	340	340	340	340	340	340	340	4.080
Amortizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Fluxo Depois Finan</b>	<b>13.809</b>	<b>(2.923)</b>	<b>(3.083)</b>	<b>(3.159)</b>	<b>(3.368)</b>	<b>318</b>	<b>222</b>	<b>222</b>	<b>222</b>	<b>222</b>	<b>222</b>	<b>222</b>	<b>2.927</b>
Caixa Anterior	0	13.809	10.885	7.802	4.643	1.275	1.593	1.815	2.038	2.260	2.482	2.705	0
Caixa Final	0	13.809	10.885	7.802	4.643	1.275	1.593	1.815	2.038	2.260	2.482	2.705	2.927

## Projeção do Fluxo de Caixa

Produção e Acabamento de Tecido Cru

Valores em R\$ mil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Contas a Receber	26.644	54.322	62.893	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789	64.789
<b>Total Entradas</b>	<b>26.644</b>	<b>54.322</b>	<b>62.893</b>	<b>64.789</b>	<b>64.789</b>	<b>64.789</b>	<b>64.789</b>	<b>64.789</b>	<b>64.789</b>	<b>64.789</b>
Impostos	3.506	6.615	8.738	9.135	9.683	9.830	10.006	10.011	10.016	10.021
PIS/COFINS	1.873	3.306	3.765	3.771	3.771	3.771	3.771	3.771	3.771	3.771
ICMS	1.634	3.308	3.780	3.788	3.788	3.788	3.788	3.788	3.788	3.788
IR/CSLL	0	0	1.194	1.576	2.123	2.271	2.447	2.452	2.457	2.461
Fornecedores	20.580	25.638	28.813	28.753	28.753	28.753	28.753	28.643	28.523	28.513
Matéria Prima	6.082	7.033	7.864	7.794	7.794	7.794	7.794	7.794	7.794	7.794
Produtos Químicos	4.446	5.472	6.156	6.156	6.156	6.156	6.156	6.156	6.156	6.156
Embalagem	156	192	216	216	216	216	216	216	216	216
Manutenção	1.794	2.208	2.484	2.484	2.484	2.484	2.484	2.484	2.484	2.484
Aluguel Fáb/Máq	462	1.330	1.514	1.524	1.524	1.524	1.524	1.414	1.294	1.284
ETE	312	384	432	432	432	432	432	432	432	432
Energia	6.572	8.088	9.099	9.099	9.099	9.099	9.099	9.099	9.099	9.099
Gastos Gerais	757	931	1.047	1.047	1.047	1.047	1.047	1.047	1.047	1.047
Pessoal	6.747	7.394	8.079	8.093	8.093	8.093	8.093	8.093	8.093	8.093
Salários	4.736	5.088	5.559	5.559	5.559	5.559	5.559	5.559	5.559	5.559
INSS	1.111	1.295	1.413	1.423	1.423	1.423	1.423	1.423	1.423	1.423
FGTS	347	405	442	445	445	445	445	445	445	445
Férias	111	130	142	143	143	143	143	143	143	143
VT	442	476	524	524	524	524	524	524	524	524
Despesas Vendas	2.663	4.742	5.441	5.539	5.539	5.539	5.539	5.539	5.539	5.539
Comissões	571	1.334	1.557	1.620	1.620	1.620	1.620	1.620	1.620	1.620
Frete	360	733	849	875	875	875	875	875	875	875
Apoio Vendas	1.523	2.288	2.592	2.592	2.592	2.592	2.592	2.592	2.592	2.592
Inadimplência	133	272	314	324	324	324	324	324	324	324
Seguro	76	114	130	130	130	130	130	130	130	130
Desp. Adm. - Fábrica	457	572	648	648	648	648	648	648	648	648
Desp. Corporativas	2.284	2.860	3.239	3.239	3.239	3.239	3.239	3.239	3.239	3.239
Investimentos	400	950	1.200	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
<b>Total Saídas</b>	<b>36.637</b>	<b>48.770</b>	<b>56.158</b>	<b>56.408</b>	<b>56.956</b>	<b>57.103</b>	<b>57.279</b>	<b>57.174</b>	<b>57.059</b>	<b>57.054</b>
<b>Fluxo Antes Finan</b>	<b>(9.993)</b>	<b>5.552</b>	<b>6.735</b>	<b>8.381</b>	<b>7.834</b>	<b>7.686</b>	<b>7.510</b>	<b>7.615</b>	<b>7.730</b>	<b>7.736</b>
Empréstimos	17.000									
Juros	4.080	4.080	4.080	1.680	960	120	0	0	0	0
Amortizações	0	0	3.000	6.000	7.000	1.000	0	0	0	0
<b>Fluxo Depois Finan</b>	<b>2.927</b>	<b>1.472</b>	<b>(345)</b>	<b>701</b>	<b>(126)</b>	<b>6.566</b>	<b>7.510</b>	<b>7.615</b>	<b>7.730</b>	<b>7.736</b>
Caixa Anterior	0	2.927	4.399	4.054	4.755	4.629	11.195	18.704	26.320	34.050
Caixa Final	2.927	4.399	4.054	4.755	4.629	11.195	18.704	26.320	34.050	41.786

**Projeção da Receita – 1º Ano de Operação**  
**Acabamento de Tecidos de Terceiros**

Valores em R\$ mil		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2010
000 Metros	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	2.400
R\$/metro	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	
Receita Bruta		256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	3.072
PIS	1,65%	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	51
COFINS	7,60%	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	233
ICMS	12,00%	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	369
PROALMINAS	41,66%													0
Impostos s/Vendas		54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	653
<b>Receita Líquida</b>		<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>2.419</b>

## Projeção da Receita

### Acabamento de Tecidos de Terceiros

Valores em R\$ mil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
000 Metros	2.400	2.400	2.400	2.400	2.400	2.400	2.400	2.400	2.400	2.400
R\$/metro		1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28
Receita Bruta	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072
PIS	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51
COFINS	233	233	233	233	233	233	233	233	233	233
ICMS	369	369	369	369	369	369	369	369	369	369
PROALMINAS	0									
Impostos s/Vendas	653	653	653	653	653	653	653	653	653	653
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>

## Projeção da Demonstração de Resultados – 1º Ano de Operação

Acabamento de Tecidos de Terceiros

Valores em R\$ mil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2010
Receita Bruta	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	3.072
Impostos s/Vendas	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	653
<b>Receita Líquida</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>2.419</b>
Custo dos Produtos Vendidos	109	109	109	109	109	109	109	109	109	109	109	109	1.310
Matéria Prima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Produtos Químicos	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	535
Embalagem	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	66
Manutenção	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	76
Aluguel Máquinas/Equipamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tratamento de Efluentes	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	36
Energia Elétrica/Lenha	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	325
Pessoal	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	236
Gastos Gerais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	36
<b>Lucro Bruto</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>1.109</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>
Despesas de Vendas	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	86
Desp. Administrativas - Fábrica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	31
Despesas Corporativas	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	154
<b>EBITDA</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>839</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>
Depreciação													
Despesas Financeiras	9	13	13	13	13	11	11	11	11	8	8	8	129
<b>Resultado antes IR/CSLL</b>	<b>61</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>62</b>	<b>62</b>	<b>62</b>	<b>710</b>
IR/CSLL	34,0%												169
<b>Lucro Líquido</b>	<b>61</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>62</b>	<b>62</b>	<b>62</b>	<b>541</b>
Margem Líquida	30,2%	28,2%	28,2%	28,2%	28,2%	29,2%	29,2%	29,2%	29,2%	30,7%	30,7%	30,7%	22,4%

## Projeção da Demonstração de Resultados

Acabamento de Tecidos de Terceiros

Valores em R\$ mil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Receita Bruta	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072
Impostos s/Vendas	653	653	653	653	653	653	653	653	653	653
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>	<b>2.419</b>
Custo dos Produtos Vendidos	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310	1.310
Produtos Químicos	535	535	535	535	535	535	535	535	535	535
Embalagem	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66
Manutenção	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76
Aluguel Máquinas/Equipamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tratamento de Efluentes	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Energia Elétrica/Lenha	325	325	325	325	325	325	325	325	325	325
Pessoal	236	236	236	236	236	236	236	236	236	236
Gastos Gerais	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>	<b>1.109</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>	<i>45,8%</i>
Despesas de Vendas	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Desp. Administrativas - Fábrica	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31
Despesas Corporativas	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154
<b>EBITDA</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>	<i>34,7%</i>
Despesas Financeiras	129	24								
<b>Resultado antes IR/CSLL</b>	<b>710</b>	<b>815</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>	<b>839</b>
IR/CSLL	169	194	200	200	200	200	200	200	200	200
<b>Lucro Líquido</b>	<b>541</b>	<b>621</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>
Margem Líquida	22,4%	25,7%	26,4%	26,4%	26,4%	26,4%	26,4%	26,4%	26,4%	26,4%

## Projeção do Fluxo de Caixa – 1º Ano de Operação

Acabamento de Tecidos de Terceiros

Valores em R\$ mil	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2010
Contas a Receber			256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	2.560
<b>Total Entradas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>2.560</b>
<b>Impostos</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>372</b>
PIS/COFINS		16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	172
ICMS		18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	200
IR/CSLL													0
<b>Fornecedores</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>1.321</b>
Produtos Químicos	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	624
Embalagem	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	84
Manutenção	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	96
Aluguel Máquinas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ETE	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	36
Energia	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	445
Gastos Gerais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	36
<b>Pessoal</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>231</b>
Salários	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	166
INSS		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	39
FGTS		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Férias		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
VT	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
<b>Despesas Vendas</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>72</b>
Comissões				3	3	3	3	3	3	3	3	3	29
Frete	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15
Inadimplência			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	22
Seguro	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6
<b>Desp. Adm. - Fábrica</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>31</b>
<b>Desp. Corporativas</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>154</b>
<b>Investimentos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total Saídas</b>	<b>142</b>	<b>181</b>	<b>183</b>	<b>186</b>	<b>186</b>	<b>186</b>	<b>186</b>	<b>186</b>	<b>186</b>	<b>186</b>	<b>186</b>	<b>186</b>	<b>2.180</b>
<b>Fluxo Antes Finan</b>	<b>(142)</b>	<b>(181)</b>	<b>73</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>380</b>
Empréstimos	450	200											650
Juros	9	13	13	13	13	11	11	11	11	8	8	8	129
Amortização	0	0	0	0	100	0	0	0	150	0	0	200	450
<b>Fluxo Depois Finan</b>	<b>299</b>	<b>6</b>	<b>60</b>	<b>57</b>	<b>(43)</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>59</b>	<b>(91)</b>	<b>62</b>	<b>62</b>	<b>(138)</b>	<b>451</b>
Caixa Anterior	0	299	305	365	422	379	438	497	556	465	527	589	0
Caixa Final	0	299	305	365	422	379	438	497	556	465	527	589	451

## Projeção do Fluxo de Caixa

### Acabamento de Tecidos de Terceiros

Valores em R\$ mil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Contas a Receber	2.560	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072	3.072
<b>Total Entradas</b>	<b>2.560</b>	<b>3.072</b>	<b>3.072</b>	<b>3.072</b>	<b>3.072</b>	<b>3.072</b>	<b>3.072</b>	<b>3.072</b>	<b>3.072</b>	<b>3.072</b>
<b>Impostos</b>	<b>372</b>	<b>575</b>	<b>600</b>	<b>605</b>	<b>605</b>	<b>605</b>	<b>605</b>	<b>605</b>	<b>605</b>	<b>605</b>
PIS/COFINS	172	187	187	187	187	187	187	187	187	187
ICMS	200	218	218	218	218	218	218	218	218	218
IR/CSLL	0	169	194	200	200	200	200	200	200	200
<b>Fornecedores</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>	<b>1.321</b>
Produtos Químicos	624	624	624	624	624	624	624	624	624	624
Embalagem	84	84	84	84	84	84	84	84	84	84
Manutenção	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96
Aluguel Máquinas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ETE	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Energia	445	445	445	445	445	445	445	445	445	445
Gastos Gerais	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
<b>Pessoal</b>	<b>231</b>	<b>236</b>	<b>236</b>	<b>236</b>	<b>236</b>	<b>236</b>	<b>236</b>	<b>236</b>	<b>236</b>	<b>236</b>
Salários	166	166	166	166	166	166	166	166	166	166
INSS	39	42	42	42	42	42	42	42	42	42
FGTS	12	13	13	13	13	13	13	13	13	13
Férias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
VT	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
<b>Despesas Vendas</b>	<b>72</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>86</b>	<b>86</b>
Comissões	29	38	38	38	38	38	38	38	38	38
Frete	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
Inadimplência	22	26	26	26	26	26	26	26	26	26
Seguro	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
<b>Desp. Adm. - Fábrica</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>
<b>Desp. Corporativas</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>154</b>
<b>Investimentos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total Saídas</b>	<b>2.180</b>	<b>2.402</b>	<b>2.427</b>	<b>2.433</b>	<b>2.433</b>	<b>2.433</b>	<b>2.433</b>	<b>2.433</b>	<b>2.433</b>	<b>2.433</b>
<b>Fluxo Antes Finan</b>	<b>380</b>	<b>670</b>	<b>645</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>
Empréstimos	650									
Juros	129	24								
Amortização	450	200								
<b>Fluxo Depois Finan</b>	<b>451</b>	<b>446</b>	<b>645</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>	<b>639</b>
Caixa Anterior	0	451	897	1.541	2.181	2.820	3.459	4.098	4.737	5.377
Caixa Final	451	897	1.541	2.181	2.820	3.459	4.098	4.737	5.377	6.016

---

## Proposta de Liquidação dos Créditos Remanescentes

Pelo exame das projeções apresentadas no capítulo anterior, dadas determinadas premissas operacionais e de mercado, a CTFG tem capacidade de gerar ao longo dos **primeiros 5 anos de operação**, um **caixa acumulado de aproximadamente R\$ 7,4 milhões**, R\$ 4,6 milhões provenientes da atividade de produção de tecidos próprios e R\$ 2,8 milhões da prestação de serviços a terceiros.

Este montante de recursos corresponde a aproximadamente **3,5% do valor dos créditos devidos aos credores remanescentes** após a liquidação dos créditos trabalhistas e dos créditos garantidos por hipoteca de imóveis.

A razão pela qual a geração de caixa é baixa é que se trata de um período de investimentos, ocupação gradual da capacidade operacional, consolidação do resultado e re-pagamento dos recursos tomados para formação do capital de giro, os quais estão sendo captados a elevadas taxas de juros.

Adicionalmente, os impostos foram projetados no cenário mais conservador, ou seja, sem qualquer benefício fiscal do ICMS na compra de algodão (PROALMINAS ou outros programas) e com 70% do imposto de renda devido a cada ano pago no ano seguinte (aproveitamento dos prejuízos acumulados limitado a 30% do imposto devido). Cumpre observar que pelo atual programa do PROALMINAS as empresas podem se habilitar a um crédito presumido que resulta do compromisso de compra de algodão no estado de Minas Gerais, o qual tem grande impacto no pagamento do imposto devido. Este benefício certamente será procurado pela CTFG junto ao fisco estadual.

Ao final de um **período de 10 anos**, a **geração de caixa seria de aproximadamente R\$ 47,8 milhões**, R\$ 41,8 milhões provenientes da produção de tecidos próprios e R\$ 6 milhões da prestação de serviços a terceiros.

Este montante de recursos permitiria quitar no período de 10 anos **22,7% dos créditos remanescentes** (Caixa Acumulado de R\$ 47,8 milhões / Obrigações a Pagar de R\$ 210 milhões).

Se adotarmos como premissa que a **geração anual de caixa a partir do 10º ano** será igual à do último ano da projeção, ou seja, **R\$ 8,3 milhões** (R\$ 7,7 milhões de tecidos próprios mais R\$ 0,6 milhões de tecidos de terceiros), a **dívida remanescente de R\$ 162,2 milhões (R\$ 210 milhões – R\$ 47,8 milhões) poderia ser quitada em mais 19,5 anos, perfazendo um total de 29,5 anos para quitação total da dívida**. Este é um cálculo hipotético e leva em consideração que os recursos seriam igualmente distribuídos entre o pagamento de impostos, dos credores garantidos e dos credores quirografários, o que na prática pode ser diferente dependendo das negociações com o fisco e entre os credores.

Esta previsão está baseada no plano de negócios proposto e na hipótese de que os recursos necessários serão captados na forma de dívida e a uma taxa de juros real de 2% ao mês nos 3 primeiros anos e 1% nos anos seguintes, o que caracteriza um cenário bastante conservador.

Conforme foi mencionado anteriormente, a CTFG tem uma capacidade industrial instalada bem superior à que será utilizada na retomada operacional e o aumento da produção poderia ser feito a um investimento marginal menor e um resultado maior, o que aumentaria a capacidade de pagamento da empresa no tempo.

Na opinião da administração da CTFG, não há como estabelecer, de forma objetiva, critérios de pagamento dos créditos devidos aos credores garantidos remanescentes e quirografários, assim como apresentar uma proposta de equacionamento das obrigações fiscais e previdenciárias, enquanto não se encontrar solução para as obrigações trabalhistas e com os credores garantidos por hipoteca, como se viu anteriormente, uma dependente da outra.

A proposta é que os **créditos remanescentes sejam liquidados pelo valor face, portanto, sem juros e sem correção monetária**. A título de compensação, caso haja recrudescimento do processo inflacionário ou aumento da taxa de juros, situação em que os credores seriam prejudicados em benefício da empresa, pode-se adotar um mecanismo para corrigir o valor dos créditos ou aplicar-se uma taxa de juros caso se verifique uma inflação ou taxa de juros de mercado acima de um determinado limite.

Os credores remanescentes devem ser divididos em quatro categorias:

- (i) Os atuais credores que fornecerem recursos para financiar o processo de retomada da empresa;
- (ii) Os fiscais e previdenciários;
- (iii) Os garantidos;
- (iv) Os quirografários e o Instituto de Previdência, nas suas diversas modalidades.

A primeira categoria, após o retorno do valor fornecido na forma de financiamento novo, deverá ter prioridade na recuperação do que lhe é devido no âmbito da recuperação.

Os créditos fiscais e previdenciários deverão ser pagos de acordo com as negociações possíveis com as autoridades tributárias, mas deverão prever o uso de parte do caixa gerado pelas operações. No presente trabalho está sendo previsto o pagamento de um percentual de 1% da receita bruta nos primeiros 5 anos e 2% da receita nos anos seguintes.

Os demais credores deverão ser quitados em função da natureza e valor dos seus créditos, na proporção dos recursos gerados pela empresa.

Na tabela ao final deste capítulo apresentamos uma proposta preliminar, a título sugestivo e para discussão no Comitê de Credores, de como poderiam ser utilizados os recursos de caixa em pagamento das obrigações devidas aos diversos credores.

Por uma questão de simplificação os credores foram divididos em três categorias: Tributários, Garantidos e Quirografários. Na prática, entretanto, tem que haver uma previsão de recursos para pagamento prioritário de créditos antigos (inclusos na Recuperação) de credores que vierem a financiar a empresa nas condições previstas no Plano. Adicionalmente, seria conveniente que fossem pagos em primeiro lugar créditos de pequeno valor, até R\$ 1 mil, por exemplo, ainda que com desconto, de modo a diminuir o número de credores e facilitar a implementação de pagamento dos grandes credores.

Como é do conhecimento de todos, no contexto da Lei de Recuperação, o Comitê de Credores é o órgão onde devem ser discutidas estas questões e tem poderes para deliberar sobre a forma como as diferentes classes de créditos serão liquidadas na proporção dos recursos gerados pela empresa em recuperação.

A forma de implementar o plano de pagamento também deve ser discutida entre o Comitê de Credores e a CTFG. Uma das alternativas seria a criação de um fundo de investimento (um Fundo de Investimento em Participações – FIP, por exemplo), que seria constituído com os créditos a receber da CTFG, os quais seriam convertidos em cotas de classes distintas que refletissem as categorias originais de seus créditos.

O critério de conversão dos créditos em cotas teria que ser definido em função da categoria dos credores e poderia estabelecer percentuais de pagamento em relação ao valor face do crédito, como por exemplo, x% para os credores garantidos, y% (y menor que x) para os credores privilegiados, z% (z menor que y) para os credores quirografários e assim sucessivamente.

Uma vez constituído o FIP, os cotistas converteriam suas cotas em debêntures ou títulos assemelhados de emissão da CTFG, em termos e condições a serem definidos com os Comitês de Credores. As debêntures, que também deveriam ser emitidas em diferentes classes, poderiam conter cláusulas de conversibilidade que permitissem aos credores ter acesso a resultados futuros e recuperar o valor do crédito perdido na conversão inicial.

O FIP será o maior credor da CTFG, provavelmente o único, e certamente terá o direito de nomear administradores ou impor regras de governança corporativa que lhe permitam opinar no planejamento estratégico da companhia e acompanhar o cumprimento do orçamento de investimentos e de receitas e despesas correntes.

Os acionistas da empresa, companhia de capital aberto, nos termos da legislação em vigor, estão dispostos a estabelecer com os credores os procedimentos necessários para garantir a sua participação na gestão da empresa e o acesso a resultados futuros da companhia até a satisfação total de seus créditos.

**Plano de Pagamento dos Créditos Remanescentes**

Valores em R\$ mil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Anos Adicionais	
											Total	Após 10º ano
Fluxo de Caixa Tricoline	2.927	1.472	(345)	701	(126)	6.566	7.510	7.615	7.730	7.736		
Fluxo de Caixa Terceiros	451	446	645	639	639	639	639	639	639	639		
Fluxo de Caixa Total	3.378	1.918	300	1.340	513	7.205	8.149	8.254	8.370	8.375		
<b>Caixa Acumulado</b>	<b>3.378</b>	<b>5.296</b>	<b>5.595</b>	<b>6.936</b>	<b>7.448</b>	<b>14.654</b>	<b>22.803</b>	<b>31.057</b>	<b>39.427</b>	<b>47.801</b>		
<b>Obrigações com Impostos</b>												
Saldo a Pagar	114.343											
Amortização (% Receita Bruta)	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%		
Amortização	411	603	679	679	679	1.357	1.357	1.357	1.357	1.357	9.836	
Saldo Devedor	113.932	113.329	112.650	111.972	111.293	109.936	108.579	107.221	105.864	104.507	104.507	77
<b>Obrigações com Garantidos</b>												
Saldo a Pagar	15.441											
Amortização (% Saldo Devedor)	2,0%	2,0%	2,0%	4,0%	4,0%	6,0%	8,0%	9,0%	10,0%	12,0%		
Amortização	309	309	309	618	618	926	1.235	1.390	1.544	1.853	9.110	3
Saldo Devedor	15.132	14.823	14.515	13.897	13.279	12.353	11.118	9.728	8.184	6.331	6.331	
<b>Obrigações com Quirografários</b>												
Saldo a Pagar	80.884											
Amortização (% Saldo Devedor)	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	1,0%	5,0%	5,0%	7,0%	8,0%	8,0%		
Amortização	404	404	404	404	809	4.044	4.044	5.662	6.471	6.471	29.118	
Saldo Devedor	80.480	80.075	79.671	79.266	78.457	74.413	70.369	64.707	58.236	51.766	51.766	8
<b>Saldo das Obrigações a Pagar</b>	<b>210.668</b>	<b>209.543</b>	<b>208.227</b>	<b>206.836</b>	<b>205.135</b>	<b>203.030</b>	<b>196.702</b>	<b>190.065</b>	<b>181.656</b>	<b>172.284</b>	<b>162.604</b>	
<b>Saldo de Caixa Após Pagamento</b>	<b>2.253</b>	<b>2.855</b>	<b>1.763</b>	<b>1.402</b>	<b>(190)</b>	<b>688</b>	<b>2.200</b>	<b>2.045</b>	<b>1.043</b>	<b>(263)</b>		

---

## Conclusão

O presente Plano de Recuperação tem por objetivo (i) apresentar aos Credores Trabalhistas e Credores Garantidos uma proposta de liquidação dos créditos que lhes são devidos através da dação de imóveis em pagamento e (ii) submeter ao Comitê de Credores um plano de reativação das atividades operacionais da empresa, cujo resultado permitirá liquidar os créditos remanescentes e as obrigações fiscais e previdenciárias devidas.

A execução do Plano requer determinadas negociações entre os credores e destes com a CTFG, as quais são condições precedentes para que etapas seguintes sejam postas em prática.

Em resumo, as seguintes decisões e providências terão que ser tomadas para que a CTFG possa equacionar as obrigações com os seus credores e implantar o presente Plano de Recuperação Financeira.

1. Os Credores Trabalhistas deverão confirmar o interesse em receber imóveis, máquinas e equipamentos industriais em dação de pagamento de seus créditos e quitar os valores que lhes são devidos;
2. Os Credores Garantidos que têm como garantias imóveis que serão ser dados em dação aos Credores Trabalhistas deverão entrar em negociações com a FINEP e aprovar a substituição destes imóveis pelo imóvel, máquinas e equipamentos industriais de Juiz de Fora;
3. Os Credores Garantidos por hipoteca, após a negociação em que definirão a participação relativa de cada um no imóvel e maquinário de Juiz de Fora, deverão examinar a proposta da CTFG de receber estes bens em dação de pagamento e quitar integralmente os créditos que lhes são devidos;
4. A CTFG deverá negociar com os atuais credores ou terceiros financiadores os termos e condições para captação dos recursos, no valor de R\$ 20 milhões, que serão necessários ao financiamento dos investimentos fixos e do capital de giro para a retomada das operações;
5. A CTFG e o Comitê de Credores deverão estabelecer o valor das obrigações remanescentes - após a liquidação dos créditos trabalhistas e garantidos por hipoteca de imóveis - e definir o formato do veículo de investimento e os termos e condições para liquidação das obrigações com os respectivos credores;
6. A CTFG deverá negociar com as autoridades competentes o equacionamento das obrigações fiscais e previdenciárias;
7. A CTFG e os administradores do veículo de investimento (Comitê de Credores) deverão estabelecer um programa de ação para detalhar e implantar o presente Plano e promover a reativação das operações da empresa.

A administração da CTFG e seus consultores são de opinião que a reativação operacional da empresa é a melhor opção para valorizar os ativos, promover o emprego e garantir a continuidade do negócio. As informações e projeções constantes deste Plano de Recuperação demonstram que se a empresa for reativada e as propostas de equacionamento das obrigações forem aceitas, inclusive com a ajuda e supervisão do Comitê de Credores, o Plano de Recuperação é viável e a empresa capaz de liquidar as obrigações com os seus credores no longo prazo.

---

## Contatos

Para mais informações ou esclarecimentos a respeito do conteúdo deste Plano, favor contatar:

**Cia. Têxtil Ferreira Guimarães**  
Rua Buenos Aires, 48 – 8º andar - Centro  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 3553.1800 Fax: (21) 3525.1888  
Sr. Antonio César Berenguer de Bittencourt Gomes  
acbbg@ferreiraguimaraes.com.br

**VAIRO & Associados – Finanças Corporativas**  
Praça Pio X, 55 – 12º andar – Grupo 1.201 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel: (21) 2233.8636 Fax: (21) 2233.9019  
Sr. Salvador Vairo  
salvador@vairoassociados.com.br

**Ferro, Castro Neves, Daltro & Gomide – Advogados**  
Av. Rio Branco, 85 – 13º andar – Centro  
Rio de Janeiro – RJ  
Tel: (21) 2519.1900 Fax: (21) 2519.1901  
Dr. Marcos Pitanga Ferreira  
marcos.pitanga@fcdg.com.br

---

## **Anexos**

## QUADRO DE CREDORES TRABALHISTAS

Valores em Reais

Regiões/Categorias	Pessoas	Salários	Encargos		TOTAL
			Sociais	Rescisões	
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>31</b>	<b>364.418</b>	<b>970.233</b>	<b>377.745</b>	<b>1.712.396</b>
Funcionários	15	364.418	417.888		782.306
Ex-Funcionários	16		552.346	377.745	930.090
<b>Valença</b>	<b>380</b>	<b>1.653.253</b>	<b>4.744.999</b>	<b>0</b>	<b>6.398.252</b>
Funcionários	26	175.781	390.849		566.630
Ex-Funcionários	354	1.477.472	4.354.150		5.831.622
<b>Juiz de Fora</b>	<b>199</b>	<b>110.425</b>	<b>8.106</b>	<b>4.505.347</b>	<b>4.623.878</b>
Funcionários	13	110.425	8.106		118.531
Ex-Funcionários	186			4.505.347	4.505.347
<b>Fourteen</b>	<b>36</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>540.321</b>	<b>540.321</b>
Funcionários					
Ex-Funcionários	36			540.321	540.321
<b>Barbacena</b>	<b>511</b>	<b>822.355</b>	<b>890.041</b>	<b>3.282.709</b>	<b>4.995.105</b>
Funcionários	201	822.355	890.041		1.712.396
Ex-Funcionários	310			3.282.709	3.282.709
<b>TOTAL</b>	<b>1.157</b>	<b>2.950.452</b>	<b>6.613.379</b>	<b>8.706.121</b>	<b>18.269.952</b>
Instituto de Seguridade Social					3.608.000
<b>TOTAL GERAL</b>					<b>21.877.952</b>

## QUADRO DE CREDORES COM GARANTIAS REAIS

Valores em R\$ mil

<b>Credor</b>	<b>Valor</b>	<b>Garantia</b>	<b>%</b>
<b>Instituições Financeiras</b>			
BDMG - Banco Desenvolvimento MG	5.936	Imóvel Industrial - Contagem	31,4
BDMG - Banco Desenvolvimento MG	11.321	Máquinas e Equipamentos	
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos	27.087	Imóvel Industrial - Juiz Fora	49,2
Banco Itaú	6.082	Imóvel Industrial - Valença Antigo	11,1
		11 Lotes Residenciais - Vale Ipê - JF	
		Área Urbana - Área 7 - Vale Ipê - JF	
Unibanco	1.554	Salas Comerciais - RJ	2,8
BCN	1.549	Máquinas e Equipamentos	2,8
<b>Sub - Total</b>	<b>53.529</b>		
<b>Debenturistas</b>			
	<b>1.500</b>		<b>2,7</b>
1ª Série	1.500	Área Rural - Rio das Flores	
		10 Lotes Residenciais - Parque Imperial - JF	
<b>TOTAL</b>	<b>55.029</b>		<b>100,0</b>

## QUADRO DE CREDORES QUIROGRAFÁRIOS

Valores em R\$ mil

<b>Credores</b>	<b>Privilegiados</b>	<b>Quirografários</b>	<b>Subordinados</b>	<b>Relacionados</b>	<b>Total</b>
Instituições Financeiras		36.704			36.704
Bozano Simonsen		16.921			
Bradesco		4.542			
Rural		67			
Santander		15.174			
Fornecedores		17.278			17.278
Debenturistas			8.500		8.500
Profissionais Liberais	2.572				2.572
Relacionados				14.794	14.794
Guimtex				12.500	
Cia. F. T. Barbacenense				996	
Pessoas Físicas				1.298	
<b>TOTAL</b>	<b>2.572</b>	<b>53.982</b>	<b>8.500</b>	<b>14.794</b>	<b>79.848</b>

## QUADRO DE OBRIGAÇÕES FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

Valores em R\$ mil

<b>Credor</b>	<b>Valor Original</b>	<b>Atualização Monetária</b>	<b>Juros</b>	<b>Multa</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Fazenda Nacional</b>	<b>17.366</b>	<b>0</b>	<b>13.110</b>	<b>3.350</b>	<b>33.826</b>
IR Fonte	3.735		2.416	633	6.784
PIS	2.498		2.114	496	5.108
COFINS	11.133		8.580	2.221	21.934
IR					0
CSLL					0
<b>Fazenda Estadual</b>	<b>4.724</b>	<b>296</b>	<b>4.117</b>	<b>331</b>	<b>9.468</b>
ICMS - Minas Gerais					0
ICMS - Rio de Janeiro	4.724	296	4.117	331	9.468
<b>Fazenda Municipal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
ISS					0
IPTU					0
<b>Previdência Social</b>	<b>37.403</b>	<b>0</b>	<b>29.925</b>	<b>3.721</b>	<b>71.049</b>
INSS Empregado	8.086		6.197	812	15.095
INSS Empresa	29.317		23.728	2.909	55.954
<b>TOTAL</b>	<b>59.493</b>	<b>296</b>	<b>47.152</b>	<b>7.402</b>	<b>114.343</b>

## ANEXO E

## QUADRO GERAL DE CREDORES

Valores em R\$ mil

Credores	Não Sujeitos	Classe I	Classe II	Classe III			Total	Tributos	Total Geral	
		Trabalhistas	Garantidos	Privilegiados	Quirografários	Subordinados				Relacionados
Funcionários		18.270							18.270	
Rio de Janeiro		1.712								
Valença		6.398								
Juiz de Fora		4.624								
Fourteen		540								
Barbacena		4.995								
Instituto de Previdência		3.608							3.608	
Instituições Financeiras			53.529		36.704		36.704		90.233	
Debenturistas			1.500			8.500	8.500		10.000	
Fornecedores	1.796				17.278		17.278		19.074	
Profissionais Liberais				2.572			2.572		2.572	
Pessoas Jurídicas							13.496	13.496	13.496	
Pessoas Físicas							1.298	1.298	1.298	
Tributos								114.343	114.343	
Fazenda Nacional								33.826		
Fazenda Estadual								9.468		
Previdência Social								71.049		
<b>TOTAL</b>	<b>1.796</b>	<b>21.878</b>	<b>55.029</b>	<b>2.572</b>	<b>53.982</b>	<b>8.500</b>	<b>14.794</b>	<b>79.848</b>	<b>114.343</b>	<b>272.894</b>

## ANEXO F

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

Valores em R\$ mil	2005	2006	2007	2008
Caixa e Bancos	232	65	74	106
Contas a Receber	505	2.943	1.215	858
Estoques	3.939	11.366	3.613	2.855
Impostos a Compensar	296	1.179	831	790
Outros Ativos Circulantes	1.148	1.242	1.221	1.358
Ativo Circulante	6.120	16.795	6.954	5.967
Impostos a Compensar - IPI	3.509	3.509	3.509	3.509
Outros Ativos	718	786	737	786
Realizável a Longo Prazo	4.227	4.295	4.246	4.295
Investimentos	183	183		
Imobilizado	6.315	6.079	5.964	5.797
Diferido	31	15	7	7
Ativo Permanente	6.529	6.277	5.971	5.804
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>16.876</b>	<b>27.367</b>	<b>17.171</b>	<b>16.066</b>
Fornecedores	5.281	5.244	5.296	6.125
Empréstimos Bancários	86.015	98.233	114.180	134.635
Debentures	579	346	284	284
Salários, Férias, 13º Salário	64.878	75.245		
Encargos Sociais (INSS, FGTS)			86.385	92.906
Impostos, Taxas, Contribuições	35.111	39.738	43.835	46.788
Contingências Fiscais e Trabalhistas	3.290	3.290	3.290	3.290
Outros Passivos Circulantes	20.151	28.867	34.065	35.627
Passivo Circulante	215.305	250.963	287.335	319.655
Debentures	9.952	9.769	9.769	9.769
Outros Passivos	6.090	6.285	6.810	7.065
Exigível a Longo Prazo	16.042	16.054	16.579	16.834
Capital Social	31.333	31.333	31.333	31.333
Reserva de Capital	345	345	345	345
Reserva de Reavaliação	226	226	226	226
Prejuízos Acumulados	(246.375)	(271.554)	(318.647)	(352.327)
Patrimônio Líquido	(214.471)	(239.650)	(286.743)	(320.423)
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>16.876</b>	<b>27.367</b>	<b>17.171</b>	<b>16.066</b>

## ANEXO G

## DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS

Valores em R\$ mil	2005	2006	2007	2008
Receita Bruta	38.525	40.256	21.166	3.628
Impostos e Deduções da Receita Bruta	8.636	9.830	4.833	1.118
<b>Receita Líquida</b>	<b>29.889</b>	<b>30.426</b>	<b>16.333</b>	<b>2.510</b>
Custo dos Produtos Vendidos	29.425	33.344	17.611	1.076
Resultado Bruto	464	(2.918)	(1.278)	1.434
Despesas de Vendas	1.755	1.947	988	115
Despesas Administrativas	4.708	5.770	3.518	2.522
Despesas Gerais				
Despesas com Ociosidade	6.622	6.986	12.264	4.019
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(864)	(278)	(108)	(96)
<b>EBITDA</b>	<b>(11.757)</b>	<b>(17.343)</b>	<b>(17.940)</b>	<b>(5.126)</b>
Receitas Financeiras	102	1.860	663	66
Despesas Financeiras	21.792	23.744	24.886	28.620
Equivalência Patrimonial	(350)	(368)		
Resultados não Operacionais		14.416	23	
Resultado Antes de IR/CSLL	(33.797)	(25.179)	(42.140)	(33.680)
IR/CSLL				
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(33.797)</b>	<b>(25.179)</b>	<b>(42.140)</b>	<b>(33.680)</b>